FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO RIO GRANDE DO SUL

Porto Alegre - RS/Brasil
Ano XIX Nº 101
Preço R$ 2,00

Diálogo Espírita

ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DA FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO RIO GRANDE DO SUL

Não Esqueça do Principal

Mariane de Macedo

Páginas 6 e 7

Prece: Imprescindível Aliada
Rogério Coelho, página 3

Ética para o Mundo de Regeneração
Luis Roberto Scholl, página 5

Notícias
Páginas 9 a 12

QUE O AMOR DE JESUS REINE NESTE NATAL

Página 8

editorial

Diante do significado do 7º Congresso Espírita do Rio Grande do Sul para as nossas fileiras de trabalho e para a divulgação do Espiritismo, entendemos por bem publicar, neste Editorial, a carta de agradecimento enviada aos voluntários do evento, porquanto nela estão apontadas as riquezas espirituais postas a serviço do Cristo pelos seus valorosos seareiros. Em meio a tantas dificuldades, observamos que os bons já não são tão tímidos e que os maus aos poucos perdem espaço para disseminarem seus morbos na Terra.

A carta é um cântico simples de gratidão, que contém palavras cujo teor está muito aquém do que as ações e doações, verdadeiramente, expressaram.

"Aos voluntários do 7º Congresso Espírita do Rio Grande do Sul:

Disse o Mestre a Zebedeu, segundo a bela narrativa de Humberto de Campos, o Irmão X, na obra *Boa Nova*: "Minha doutrina *ainda* não é a dos números".

No Magistério de Jesus, não há palavra que se revista de inutilidade. Se ainda não é, um dia será, porquanto a árvore generosa do Evangelho deverá abrigar a humanidade inteira.

Assim pensamos e agimos, quando ousamos, na nossa humilde condição de servidores da Casa de Spinelli, o homem que sonhou unir o Brasil de Norte a Sul, realizar os Congressos Espíritas na Serra Gaúcha.

Mais e mais almas, em especial as que ainda se demoram longe de Jesus, deverão se sentir atraídas pelo poderoso imã do seu Evangelho Redentor. O 7º Congresso trouxe-nos desafios hercúleos, porque o seu público heterogêneo compunha-se de dores de todas as dimensões, que se uniram às nossas, buscando consolo e refrigério.

Milhares de internautas em todo o mundo assistiram ao evento: 13 mil acessos pela TV CEI, TV FERGS e TV ICEB somaram-se aos quase 5 mil congressistas presentes. Rádios no Brasil e no exterior uniram-se aos transmissores, postados pela Espiritualidade Maior para atingir as zonas densas de sofrimento da erraticidade.

Cada momento do Congresso teve seu encanto peculiar.

Denotava-se nas expressões dos que conhecem Jesus e o buscam o mesmo sentimento dos que rodeavam o Monte na tarde inesquecível em que o Rabi, atendendo o chamado dos corações aflitos, veio ao encontro dos seus quinhentos amigos para confortá-los com o convite para o trabalho de implantação do Reino.

Do 7º Congresso saímos com a certeza de que necessitamos ir ao mundo pregar o Evangelho a todas as criaturas, aos grandes e pequenos, fracos e fortes, simples e orgulhosos, sábios e ignorantes, sãos e enfermos.

Apoiemo-nos, pois, uns nos outros, fortalecendo-nos, amparando-nos na descida do monte da plenitude que o evento nos traz, para servirmos, incondicionalmente, ao Senhor Jesus.

Expressamos, assim, a nossa gratidão pelos esforços despendidos por tantos quantos ofertaram a sua contribuição em todas as atividades do 7º Congresso Espírita do Rio Grande do Sul, exemplificando em ações, posturas e pensamentos as lições ensinadas pelo Consolador Prometido.

Recolhemos, ao longo destes quase dois anos de preparação, realização e desmobilização do evento, lições de coragem, superação, até as raias do heroísmo silencioso de tantos quantos misturaram risos e lágrimas, silêncios resignados e palavras de alento, abraços solidários e instantes solitários para que a meta coletiva fosse alcançada: Semear o Evangelho no Mundo e nos Corações.

Vencemos, amigos queridos! Primeiramente a nós mesmos, Espíritos por vezes afeitos a deserções, pois hoje sabemos que as pegadas do Cristo são os traços que nos orientam no mundo. Depois, vencemos as adversidades que, naturalmente, se antepõem a uma tarefa desta envergadura.

Sabemos da felicidade que se aninha no coração de cada um, e ela será o suave perfume do abençoado travesseiro do dever cumprido, que nos embalará nas noites, a brisa suave que nos acariciará nos dias da primavera de bênçãos que chega para todos nós.

Deus abençoe a generosidade de todos.

Fiquemos em Paz. Muito Obrigada.

Linhas de Luz

LEI DO MÉRITO

Reunião Pública de 05/6/1961
1ª. Parte, cap. VIII, item 15

Se presumes que Deus cria seres privilegiados para incensar-lhe a grandeza, pensa na justiça, antes da adoração.

Para isso, basta lembrar as circunstâncias constrangedoras em que desencarnaram quase todos os grandes vultos das ciências, das religiões e das artes, que marcaram as ideias do mundo, nas linhas da emoção e da inteligência.

Dante, exilado.
Leonardo da Vinci, semiparalítico.
Colombo, em desvalimento.
Fernão de Magalhães, trucidado.
Galileu, escarnecido.
Behring, faminto.
Lutero, perseguido.
Calvino, endividado.
Vicente de Paulo, paupérrimo.
Spinoza, indigente.
Milton, privado da visão.
Lavoisier, guilhotinado.
Beethoven, surdo.
Mozart, em penúria extrema.
Braille, tuberculoso.
Lincoln, assassinado.
Joule, inválido.
Curie, esmagado sob as rodas de um carro.
Lilienthal, num desastre de aviação.
Pavlov, cego.
Gandhi, varado a tiros.
Gabriela Mistral, cancerosa.

E se gênios da altura de Hugo e Pasteur, Edison e Einstein, partiram da Terra menos dolorosamente, é forçoso reconhecer que passaram, entre os homens, também sofrendo e lutando, junto à bigorna do trabalho constante.

Cada consciência é filha das próprias obras.
Cada conquista é serviço de cada um.
Deus não tem prerrogativas ou exceções.
Toda glória tem preço.
É a lei do mérito de que ninguém escapa.

(Francisco Cândido Xavier, pelo Espírito Emmanuel
In.: Justiça Divina, Ed. FEB, 9ª. Ed., p. 89-90)

EXPEDIENTE

JORNAL DIÁLOGO ESPÍRITA
ÓRGÃO OFICIAL DA FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO RIO GRANDE DO SUL

Diretor do Depto. de Comunicação Social Espírita: Gabriel Nogueira Salum
Coordenador do Setor de Publicações: João Alessandro Muller
Jornalista Responsável: João Paulo Lacerda - 4044 DRT/RS
Revisão: Setor de Publicações DECOM/FERGS
Imagens: Acervo Fotográfico FERGS e internet.
Editoração e Diagramação: Cláudia Regina Silveira Faria.
Impressão: Gráfica e Editora IDEOGRAF - **Tiragem:** 4.000 exemplares.
Redação e Administração: Av. Des. André da Rocha, 49, Porto Alegre - RS
CEP 90.050-161 - Brasil - Fone/fax: (0XX51) 3224-1493.
E-mail: dialogo@fergs.org.br

PRECE: IMPRESCINDÍVEL ALIADA

Por intermédio da prece recebemos forças multiplicadas

Rogério Coelho
Escritor, expositor e articulista
espírita de Muriaé/MG

"(...) A prece é a fortaleza que Deus nos concede para o triunfo sobre nós mesmos." Carlitinho

Onerado por ancestrais atavismos da horizontalidade que desembocam no estuário das lamentáveis heranças de si mesmo, o Espírito Imortal em evolução - esse viajor da Eternidade - sente imensas dificuldades em desatar dos liames que o prendem aos constringentes cipoais da matéria...

Apoucado em suas potencialidades espirituais pelo mergulho no corpo físico, incapacita-se (com raríssimas exceções) para os elevados voos do Espírito e, sem maiores horizontes devido à sua "miopia" mental, não consegue alcandorar-se aos páramos de luz, permanecendo por milênios sob a tutela dos sentidos grosseiros, nos quais se compraz... Ora, o corolário de toda essa situação é o triste espetáculo oferecido pela Humanidade nos dias de hoje, a braços com toda sorte de falências e despautérios...

Como reverter tal situação? Onde haurir suprimentos de energias e municiarmo-nos para o bom combate?!

Joanna de Ângelis nos dá a receita: "(...) para qualquer cometimento que exija decisão, coragem, equilíbrio, definição, valor, humildade, estoicismo e resignação, recorre à prece, mergulhando na reflexão o pensamento, e haurirás os recursos preciosos para a vitória em qualquer situação, sob qual seja o impositivo".

Isabel Campos, no livro: *Cartas do Coração*, afirma "(...) a prece é como uma escada invisível, por onde subimos aos mais altos campos da experiência humana... Por intermédio dela, nossa alma recebe forças multiplicadas, e só mesmo junto a essa fonte bendita poderemos encontrar o suprimento de energias em que vamos vencendo as provas redentoras".

Em singular harmonia com o pensamento dessas Benfeitoras Espirituais, a querida Nina Arueira (Espírito) expõe: "(...) a prece é a força do Céu, ao nosso dispor, ajudando-nos a própria recuperação, com vistas à paz".

Jesus buscava sempre esse sublime manancial, haurindo junto ao Pai as energias necessárias ao sucesso de Sua penosa missão terrestre. Voltava refeito desses colóquios íntimos e doava-Se em regime de plenitude de Paz e Amor aos filhos do calvário.

A prece, é, pois, nossa imprescindível aliada na batalha final e definitiva entre o Velho e o Novo Homem, onde as trevas e as limitações cederão espaço à luz e ao Infinito Progresso...

Plenamente convicto dessa realidade, Casimiro Cunha canta: "No santuário da prece/ Toda a treva de aflição/ Transforma-se em luz sublime/ Da aurora da redenção". Portanto, não sem motivos, o grande Mahatma Gandhi aconselhou: "A prece deve ser a tranca da noite e a chave da manhã".

ALLAN KARDEC O CODIFICADOR DO ESPIRITISMO

José Artur M. Maruri dos Santos
Colaborador da União Espírita Bageense
Comente: josearturmaruri@hotmail.com

No último dia 3 de outubro, rememoramos os 209 anos de nascimento do ilustre Professor Hippolyte Denizard Rivail, eternamente conhecido pelo seu pseudônimo de Allan Kardec.

Como referido, Allan Kardec nasceu em Lyon, França, em 3 de outubro de 1804, em uma família antiga que se distinguiu na magistratura e na advocacia. No entanto, ele não seguiu essas carreiras, visto que apresentava desde cedo inclinação para aos estudos da filosofia e da ciência.

Foi educado na Escola de Pestalozzi, em Yverdun, Suíça, tornando-se um dos mais eminentes discípulos desse célebre professor e um dos zelosos propagandistas do seu sistema de educação, que foi um dos pioneiros da pedagogia moderna, influenciando as reformas do ensino da França e da Alemanha.

Conforme elucidado na biografia de Allan Kardec, publicada no livro *Obras Póstumas*, "*foi nessa escola que lhe desabrocharam as ideias que mais tarde o colocariam na classe dos homens progressistas e dos livre-pensadores*".

O Professor Rivail era nascido sob a religião católica, no entanto vivia num país protestante, o que o levou a desde cedo suportar atos de intolerância, sendo que esta circunstância já fazia com que ele trabalhasse, em silêncio, por uma reforma religiosa, com o intuito de unificar as crenças. Faltava-lhe, porém, um elemento indispensável à solução desse problema.

Nesse sentido, o Espiritismo veio direcionar-lhe os trabalhos.

O fenômeno das mesas girantes, que agitou a Europa no século 19, despertou o interesse do Professor Rivail, que começou os estudos desses fenômenos, aplicando o método experimental. Nunca formulou teorias preconcebidas, observava, comparava e deduzia, buscando sempre a razão e a lógica dos fatos. Interrogou, anotou e ordenou os dados, sendo, por isso, chamado o Codificador do Espiritismo.

Por outro lado, muito antes que o Espiritismo lhe popularizasse o pseudônimo de Allan Kardec, já havia publicado inúmeras obras de educação com o objetivo de esclarecer as massas e prendê-las melhor às respectivas famílias e países.

Com relação aos fenômenos, entreviu, desde logo, o princípio de novas leis naturais que estavam obscuras aos nossos olhos humanos. Reconheceu uma das forças da natureza, cujo conhecimento haveria de lançar luz sobre uma imensidade de problemas tidos por insolúveis, e lhe compreendeu o alcance, do ponto de vista religioso.

Obras como "*O Livro dos Espíritos*" (abril de 1857); *O Livro dos Médiuns* (janeiro de 1861); *O Evangelho Segundo o Espiritismo* (abril de 1864); *O Céu e o Inferno, ou a Justiça de Deus Segundo o Espiritismo* (agosto de 1865); *A Gênese, os Milagres e as Predições* (janeiro de 1868); a *Revista Espírita, jornal de estudos psicológicos*, periódico mensal começado a 1º de janeiro de 1858, restam destacadas até os dias de hoje.

Trabalhador infatigável (sempre foi o primeiro a tomar a obra e o último a deixá-la), Allan Kardec retornou à Pátria Espiritual em 31 de março de 1859. Desencarnou conforme viveu, trabalhando. E seu trabalho permanece como um legado até os dias de hoje, sempre atual, à frente de seu tempo.

Por derradeiro, não podíamos deixar de reproduzir aqui nobre referência da *Revista Espírita* de maio de 1869 acerca do Codificador Lionês: "*Já não existe o homem, repetimo-lo. Entretanto, Allan Kardec é imortal, e a sua memória, seus trabalhos, seu Espírito estarão sempre com os que impunham forte e vigorosamente o estandarte que ele soube sempre fazer respeitado.*

Uma individualidade pujante constituiu a obra. Era o guia e o fanal de todos. Na Terra, a obra substituirá o obreiro. Os crentes não se congregarão em torno de Allan Kardec; congregar-se-ão em torno do Espiritismo, tal como ele o estruturou, e, com os seus conselhos, sua influência, avançaremos, a passos firmes, para as fases ditosas prometidas à Humanidade regenerada".

"*(...) O Espiritismo tem como divisa: Fora da caridade não há salvação, isto é, a igualdade entre os homens perante Deus, a tolerância, a liberdade de consciência e a benevolência mútua.*" (Allan Kardec em *O Evangelho Segundo o Espiritismo)*.

Ética para o Mundo de Regeneração

Luis Roberto Scholl
Trabalhador do Movimento Espírita, vinculado ao G. E. Seara do Mestre (Santo Ângelo/RS), articulista do Seara Espírita, palestrante, presidente do CRE 8.

Abordamos neste artigo o tema "ética e moral" praticamente como sinônimos, diferenciando apenas ética como o estudo do comportamento humano e moral como a prática, a conduta.

É de consenso geral a importância da ética nos relacionamentos. A ciência sem moral criou a bomba atômica e as armas de destruição em massa; a filosofia sem moral produziu o niilismo, o nazismo e o fascismo; a religião sem moral conduziu o homem para o fanatismo, as cruzadas, a Inquisição e as "guerras santas".

Os benfeitores respondem a Allan Kardec em *O Livro dos Espíritos* (questão 629)[1] que *moral é a regra do bem proceder (moral), saber distinguir o bem do mal (ética), a observância das leis de Deus (ética), resumindo que: o homem procede bem quando faz de tudo pelo bem de todos (moral)*. Mais adiante (LE, questão 895), afirmam que *o sinal mais característico da imperfeição é o interesse pessoal e que o Espírito demonstra a sua inferioridade quando tem demasiado apego às coisas materiais.*

Dessa forma, observamos que a evolução da humanidade e a construção do mundo de regeneração passarão, inevitavelmente, pelo processo de educação dos sentimentos e edificação da ética nas relações interpessoais. Somente quando os interesses do outro tenham tanta importância quanto os meus é que as relações serão saudáveis. Percebe-se assim uma intensa relação entre espiritualidade e ética e o necessário exercício da abnegação e de uma preocupação com o próximo. A paz passa a ter um significando mais profundo, deixando de ser apenas a ausência de guerras, mas um estado de tranquilidade e harmonia, baseada na segurança proporcionada pela tolerância e compreensão mútua entre pontos de vista diferentes, o respeito pelo outro e a prática inequívoca dos direitos e deveres.

Como saber se uma ação é ética?

Há duas questões envolvidas:

1) **Natureza da ação**. Esta ação é boa, produz o bem sem prejudicar a ninguém?

2) **Intencionalidade da ação**. A intenção de quem está agindo é nobre?

Existem ações de boa natureza, mas com intenções más. Ex.: fazer a caridade para ser reconhecido pelos outros. Também existem ações más com boas intenções. Ex.: o estudante passar "cola" para o colega que não pode estudar porque estava trabalhando. Porém, ambas são ações não éticas.

Quando a origem da força motivadora da ação é sadia, a natureza e a intencionalidade são sadias, automaticamente, se passa a contribuir para o bem-estar dos outros. Sob esse ponto de vista, o resultado da ação é o fator que tem menos importância.

A educação da ética

Educar-se visando obter princípios éticos começa pela fase de **contenção**. É necessário, primeiramente, a identificação das emoções aflitivas, como sentimentos inúteis e prejudiciais. Passar a ver a inveja, o orgulho o egoísmo, o desejo de poder, de ter o controle de tudo como algo negativo que não se deseja mais sentir, e procurar conter esses sentimentos. Conter não significa negar, mas adotar de forma deliberada uma disciplina mental que se baseie nas vantagens de agir de outro modo. *"Não fazer ao outro o que não gostaria que lhe fizessem."*

O segundo passo se inicia, concomitantemente com o primeiro, em ações baseadas em **virtudes**. É a ação altruísta, de consideração com o bem-estar do próximo. É o cultivo, reforço e prática do amor, compaixão, paciência, tolerância, humildade. *"Fazer ao outro o que gostaria que lhe fizessem."*

Devemos destacar que os valores humanos e a questão ética/moral não tem somente cunho filosófico/religioso, mas são questões de sobrevivência da humanidade. Enquanto o interesse pessoal continuar acima do interesse comum, o egoísmo do ser humano fará com que o próprio planeta esgote suas reservas naturais na satisfação individual, comprometendo a existência da humanidade. Quando o ser humano passar a pensar mais no coletivo, todos se beneficiarão e os recursos serão utilizados de forma mais racional e autossustentável.

REFERÊNCIA

1. KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Ed. Especial Sesquicentenário. Rio de Janeiro: Ed. FEB. 2007.

Não Esqueça do Principal

Mariane de Macedo
Trabalhadora do CEIVE
(Centro Espírita Ismael Vivian
Eillers de Caçapava do Sul).

"Senhor, permite-me que vá eu primeiro enterrar meu pai. E Jesus lhe respondeu: Deixa que os mortos enterrem os seus mortos, e tu vai e anuncia o Reino de Deus." (Lucas, IX: 59-60)

Jesus não censurava àquele que considerava um dever de piedade filial ir sepultar o pai. Mas, através dessa assertiva desejava revelar um sentido mais profundo, mostrando que a vida espiritual é, realmente, a verdadeira vida, a vida do Espírito. Cumprindo mais uma jornada na Terra, seguem os espíritos para a pátria espiritual, conduzindo a bagagem dos feitos acumulados em suas existências físicas. O Espírito utiliza-se do corpo como revestimento, verdadeira cadeia que o prende à vida terrena, e da qual ele sente-se feliz em libertar-se.

Certamente, Jesus ensinava que o respeito aos mortos não estava condicionado a matéria, mas ao espírito. Os homens ainda não compreenderam que é através da subjetividade, ou seja, dos sentimentos que estão vinculados. E o amor, de todos os sentimentos, é o mais legítimo.

Conta a lenda que certa mulher, muito pobre, com uma criança no colo, passando diante de uma caverna, escutou uma voz misteriosa que lá dentro lhe dizia: "Entre e apanhe tudo o que você desejar, mas não esqueça do principal. Lembre-se, porém, de uma coisa: depois que você sair, a porta se fechará para sempre. Portanto, aproveite a oportunidade, mas não esqueça do principal". A mulher entrou na caverna e encontrou muitas riquezas. Fascinada pelo ouro e pelas joias, pôs a criança no chão e começou a juntar, ansiosamente, tudo o que podia em seu avental. A voz misteriosa falou novamente: "Você só tem oito minutos". Esgotado o tempo, a mulher, carregada de ouro e pedras preciosas, correu para fora da caverna e a porta se fechou. Lembrou-se, então, que a criança ficara lá e a porta estava fechada para sempre!

O homem materialista passa seus oito minutos da existência física "esquecendo do principal". Sobrecarregado pelo peso da matéria, coloca os afetos ao lado, justificando que a busca material é para beneficiá-los. No entanto, enquanto gasta anos construindo impérios, negligencia com sua presença física dentro do lar.

A ambição, a ganância, os prazeres materiais fascinam o individuo, que esquece do essencial, sem perceber que o tempo está esgotando. Somente quando arrebatados pela morte física é que os afetos tornam-se indispensáveis. Quando a porta desta vida se fecha, permanecem apenas as lamentações e culpas. A perda dos entes queridos, às vezes, é o caminho, doloroso, que leva a pessoa a se espiritualizar, na busca de aplacar o sofrimento.

Para Divaldo Franco, "Morrer, longe de ser o descansar nas mansões celestes ou expurgar sem remissão nas zonas infelizes, é, pura e simplesmente, recomeçar a viver. A morte a todos aguarda. Preparar-se para tal acontecimento é tarefa inevitável. Apenas as almas esclarecidas e experimentadas na batalha redentora serão capazes de transpor a barreira do túmulo e caminhar em liberdade. A reencarnação é uma bendita oportunidade de evolução. A matéria que se encontra imersa, por ora, é abençoado campo de luta e de aprimoramento pessoal. Cada dia na carne é uma chance de recomeço".

Portanto, necessário manter os relacionamentos sadios durante a existência, ainda que alguns estejam regidos pelas leis da reconciliação. É no processo educacional que se motiva a criatura a sua transformação moral. E o afeto é mola propulsora à reconstrução da estima e de hábitos novos. Quando os indivíduos compreendem as leis naturais e estabelecem uma vinculação espiritual, não descuidam dos seus afetos, independente da condição em que se encontram.

Assim, "não esquecer do principal" é estar vivo e pleno, seja na condição de espírito ou de homem. Para que, quando a morte bater na porta, não exista motivo para desespero e, sim, apesar das lágrimas da separação física, que permaneça a certeza da bondade divina. Pois Deus concedeu a oportunidade da convivência e aprendizado junto àqueles que partiram. E na condição de Pai amoroso, sempre permite reencontros através dos sonhos.

Não obstante, Jesus, o Mestre amoroso, convida para a reencarnação com vida, ou seja, lúcido dos objetivos evolutivos. Não se deixando obscurecer pela matéria, que aprisiona e torna o homem com vida física mas morto para a essência e os valores espirituais. Portanto: ***Não esqueça do principal.***

REFERÊNCIAS

1. ANGELIS, Joanna (Espírito). *O Homem Integral*. Psicografado por Divaldo Pereira Franco. 1. ed. Salvador/BA: Livraria Espírita Alvorada, 1990.
2. Divaldo Franco. *Triunfo da imortalidade*. Porto Alegre/RS: FERGS, Livraria Francisco Spinelli, 2012.
3. KARDEC, Allan, *O Livro dos Espíritos*. Edição comemorativa pelo transcurso, em 18 de abril de 2007, do Sesquicentenário do lançamento de *O Livro dos Espíritos*. Ed. FEB.
4. KARDEC, Allan. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Tradução de Guillon Ribeiro. 119. Ed. Rio de Janeiro: FEB, 2002.

QUE O AMOR DE JESUS REINE NESTE NATAL

"Fazei aos homens tudo o que quereis que eles vos façam; porque é a lei e os profetas." (São Mateus, cap. 7, v. 12)

José Artur M. Maruri dos Santos
Colaborador da União Espírita Bageense
Comente: josearturmaruri@hotmail.com

O período natalino causa diversos sentimentos e sensações nas pessoas. Algumas agem em conformidade com o consumismo exacerbado, outras se tornam mais solidárias. E sempre tem aqueles indiferentes a tudo. Mas certo é que o Natal apenas potencializa aquilo que a pessoa já possui, em maior ou menor escala.

A aceleração do tempo, causada pelo advento das diversas tecnologias que tomam conta de todas as frentes de trabalho, acaba por tornar as pessoas descuidadas umas com as outras. O ser humano esquece o ano inteiro de auxiliar quem precisa e, no final do ano, ao rememorar aquilo que fez e deixou de fazer em meio à "correria" a que está submetido, lembra de ser solidário, de ser caridoso, lembra que possui sentimentos. Há, por outro lado, os que preferem apenas as sensações causadas pela aquisição dos bens materiais.

Segundo o Espírito Lázaro, em comunicação publicada por *Evangelho Segundo o Espiritismo* (IDE Editora, p. 111) "no seu início o homem não tem senão instintos; mais avançado e corrompido, só tem sensações; mais instruído e purificado, tem sentimentos; e o ponto delicado do sentimento é o amor, não o amor no sentido vulgar do termo, mas este sol interior que condensa e reúne em seu foco ardente todas as aspirações e todas as revelações sobre-humanas".

Mas fiquemos tranquilos, o amor é uma essência divina colocada pelo próprio Criador no fundo dos nossos corações. Todos nós possuímos. E a prova disso é que o homem mais vil, mais abominável, tem por um ser ou até mesmo por um objeto qualquer uma afeição viva e ardente à prova de tudo que possa diminuí-la e que, muitas vezes, atinge proporções sublimes.

Como dito, a lembrança do nascimento de Jesus Cristo e das suas lições de amor ao próximo, simbolizado pelo Natal, apenas fazem com que aflore nas pessoas o sentimento de amor que todos possuímos, mesmo que em estado latente.

E não existe sobre a Terra lição maior de amor do que aquela prescrita por Jesus quando foi interrogado por um fariseu, doutor da lei, tentando-o: "*Mestre, qual é o maior mandamento da lei? Jesus lhe respondeu: Amareis o Senhor vosso Deus de todo o vosso coração, de toda vossa alma e de todo vosso espírito; é o maior e o primeiro mandamento. E eis o segundo, que é semelhante àquele: Amareis vosso próximo como a vós mesmos. Toda a lei e os profetas estão contidos nesses dois mandamentos.*" (São Mateus, cap. XXII, v. 34 a 40).

Dessa forma, que possamos amar o nosso próximo como a nós mesmos não apenas neste Natal que se aproxima, mas todos os dias do ano. Amando-o e respeitando-o como gostaríamos que fôssemos respeitados. Aos que já amam, que possam amar mais, mas no sentido profundo da palavra, sendo mais leais, probos, conscienciosos, abrandando as dores de todos os irmãos que se acercarem, afinal, é nosso dever encarar a grande família humana como sendo a nossa.

Nessa hora, como bem disse Kardec, não haverá mais ódios nem dissenções, mas união, concórdia e benevolência mútua.

7º CONGRESSO ESPÍRITA DO RIO GRANDE DO SUL

Apresentações Culturais

A apresentação da Orquestra Jovem do Rio Grande do Sul emocionou os participantes do 7º Congresso Espírita, com interpretações de Lupicínio Rodrigues a Maurice Ravel. A orquestra formada por jovens entre 10 e 18 anos é regida por Telmo Jaconi e foi muita aplaudida. Na sequência, foi a vez de o Grupo Arte e Luz, de Santa Maria, aquecer os corações dos presentes com suas canções sobre os ensinamentos de Jesus, a caridade e o amor ao próximo.

Abertura

A mesa de abertura contou com a presença da presidente da FERGS, Maria Elisabeth Barbieri, do vice-prefeito da cidade de Gramado, Antônio Barbacovi, do diretor da Federação Espírita Brasileira (FEB) Hélio Blume, da vice-presidente Unificação, Lea Bos Duarte, da vice-presidente doutrinária da FERGS, Rosi Possebon, do vice-presidente administrativo da FERGS, Lorenzo Rebuelta Neves.

Divaldo Pereira Franco

O pavilhão do Serra Park ficou tomado de congressistas que vieram de todas as partes do Brasil para escutar o maior divulgador da Doutrina Espírita da atualidade, Divaldo Franco. Ele abordou o tema principal do Congresso em sua primeira fala, "O Evangelho no Mundo e nos Corações", mostrando que é uma dádiva estarmos neste mundo, e encerrou agradecendo a Deus e a todos os presentes, que emocionados aplaudiram de pé.

Na segunda tarde de palestras, Divaldo Franco abordou o tema "Tragédias do Cotidiano, Jesus e Atualidade". Um dos maiores oradores espíritas prendeu a atenção, por mais de uma hora, de todos os 5 mil congressistas que estiveram no Serra Park.

Alberto Almeida

O médico homeopata e psicoterapeuta Alberto Almeida, abordou, em sua primeira palestra, o tema "Um jeito novo de amar para esses dias".

O segundo tema abordado foi "Família Homoafetiva" na primeira palestra do último dia de Congresso. Em sua explanação, Alberto fez uma indagação ao público, mesma indagação feita por Allan Kardec: "Os espíritos tem sexo?". Depois, respondeu: "Tem, de uma forma que não entendemos".

Convidado Especial

Um momento de muita celebração na abertura do 7º Congresso foi a presença de José Raul Teixeira. Muito aplaudido pelo público presente, Raul, que é o convidado especial do evento, recebeu o carinho de todos, que enviaram boas energias por sua recuperação.

Congressinho

Para as crianças do Congressinho, o dia também foi de muitas atividades. Eles aprenderam sobre o Evangelho com música, pintura e jogos didáticos. No final da abertura do Congresso, foi mostrado um vídeo aos participantes, com as imagens de todas essas atividades.

Haroldo Dutra Dias

A primeira palestra proferida por Haroldo Dutra Dias foi sobre "Kardec e o Evangelho". "O objetivo de Kardec com o evangelho era transformar todos os homens de bem", disse Haroldo, em sua palestra.

Haroldo fechou o ciclo de palestras da manhã de domingo com o tema "Paulo e as comunidades cristãs". O público escutou atentamente as palavras do último tradutor do Novo Testamento.

Mais de 13 mil conect@dos

O 7º Congresso teve mais de 13 mil acessos via web, TVs e rádios. Foram 10,5 mil acessos em TVs por meio da transmissão das TVs FERGS, ICEB e CEI, e 3 mil acessos de rádios por meio das Rádios Amor Fraterno e Discípulos. Os acessos em rádio foram em estados como MG, PR, MS, ES, além de países como Espanha e Portugal. As transmissões foram possíveis pelo trabalho conjunto da FERGS, das Federações Espíritas do PR e GO, além do Conselho Espírita do Estado do RJ e do Instituto de Cultura Espírita do Brasil.

Sandra Borba Pereira

Sandra Borba Pereira iniciou sua participação no 7º Congresso Espírita do Rio Grande do Sul com a palestra "Esclarecendo consciências, iluminando corações" e falando dos desafios de evocar o evangelho em tempos de guerras e conflitos em todo o mundo. Grande parte deles nascem por desavenças religiosas.

Enfrentando o sofrimento para crescer, foi o tema da segunda palestra da professora Sandra Borba Pereira. Ela mostrou a importância da resiliência na vida da população. Para finalizar, sua fala trouxe algumas palavras de motivação ditas por Chico Xavier.

Melhorar o Mundo

A necessidade de transformação dos seres humanos, para que eles possam cuidar e respeitar mais o mundo em que vivem. Esse foi o tema do debate que encerrou as atividades do 7º Congresso Espírita do Rio Grande do Sul, na noite deste sábado. Participaram do debate Sérgio Lopes, Sandra Borba Pereira, André Trigueiro e Alberto Almeida. O mediador foi Haroldo Dutra Dias. Ainda somos "analfabetos ambientais", disse o Jornalista André Trigueiro. Para Sandra Borba Pereira, o caminho é colocar em prática os ensinamentos do Evangelho, que em sua essência nos instigam a ter responsabilidade com a natureza.

Pocket Show com Nando Cordel

No segundo dia de Congresso, o cantor e compositor Nando Cordel animou o público com suas músicas e histórias. O cantor, compositor e instrumentista pernambucano foi acompanhado por um coro de quase 5 mil congressistas no seu principal sucesso, "Paz Pela Paz".

André Trigueiro

Na última palestra do dia 5 de outubro, foi a vez do jornalista André Trigueiro falar sobre um tema que preocupa o Brasil e o mundo: a valorização da vida num mundo onde o suicídio é caso de saúde pública. Com dados da Organização Mundial da Saúde, ele destacou a necessidade de as Casas espíritas tratarem com mais cuidado o tema.

Sua segunda palestra foi sobre o "Evangelho da Sustentabilidade". Trigueiro trouxe dados e números alarmantes sobre o meio ambiente, mostrando que muito trabalho tem que ser feito para vivermos em um mundo de harmonia.

Cuidando do nosso Planeta

E quem chegou ao 7º Congresso Espírita para lembrar aos participantes da importância do descarte adequado dos nossos resíduos sólidos foi o Roboclável. Ele é o personagem da história "Roboclável: Uma história ciberlixonética" da coleção Cuide Mais. O personagem fez a apresentação do palestrante André Trigueiro,

Conte Mais

Os personagens das histórias infantis do Projeto Conte Mais também animaram os participantes do 7º Congresso Espírita do Rio Grande do Sul. Não faltou quem quisesse tirar foto com Carolina, Zé, a Estrelinha Azul e o Biscoitão Redondo. Se a festa já foi grande nos espaços do 7º Congresso Espírita, no 1º Congressinho ela foi maior ainda. As crianças cantaram e dançaram com os personagens do Conte Mais.

Congressinho

Os pequenos do 1º Congressinho Espírita Infantil do RS mostraram que também estão conectados. Foi lançado o *blog* do 1º Congressinho Espírita. A rede foi alimentada pelas crianças, que produziram os próprios conteúdos. O endereço do *blog* é congressinho.wordpress.com, e lá você encontra todas as atividades realizadas nos 3 dias de evento.

Sérgio Luis da Silva Lopes

A segunda palestra do dia foi de Sérgio Lopes, que trouxe aos presentes os ensinamentos sobre os 150 anos de aliança da Ciência e da Religião. “Não precisamos somente da ciência, precisamos também da nossa consciência", disse Sérgio, nos chamando para nunca esquecer de aliar a ciência aos outros valores. E para finalizar, o palestrante lembrou Louis Pasteur: “Um pouco de ciência nos afasta de Deus. Muito, nos aproxima.”

Sérgio Lopes encerrou o 7º Congresso Espírita do Rio Grande do Sul. O autor do *O Código do Monte*, falou das virtudes do Sermão do Monte, tema do seu último livro. Ao final da palestra, a pianista Luiza Lopes, filha de Sérgio, subiu ao palco e compôs uma obra especial para o evento. O público se emocionou ao ver pai e filha dividindo o palco. A mensagem de Sérgio foi para que ninguém pare de fazer aquilo que melhor sabe fazer, pois o dom de cada um está nas coisas mais simples.

A tarefa é multiplicar conhecimento

Ao encerrar o 7º Congresso Espírita do Rio Grande do Sul, a presidente da Federação Espírita do RS, Maria Elisabeth Barbieri, agradeceu a todos os participantes, patrocinadores, apoiadores voluntários e coordenadores de equipes que “trabalharam muito para que esse Congresso tornasse realidade”.

Foram 3 dias de aprendizado e confraternização com uma programação que envolveu debates, apresentações culturais, palestras e muita troca de experiência. O 7º Congresso Espírita do Rio Grande do Sul contou com a participação de quase 5 mil pessoas de todos os Estados do Brasil e uma delegação do Uruguai. A mensagem final foi para que cada trabalhador, agora, retorne para suas Casas Espíritas e multiplique os conhecimentos adquiridos durante o evento.

"No Caminho da Nova Era"

Com este tema central a S. E. “Os Mensageiros de Jesus” deu início à sua solenidade do 24º aniversário de fundação (na noite de 14/9/2013), com a apresentação de belas canções espíritas por seu grupo de Jovens e Evangelizadores, grupo de Pais e grupo de Idosos, seguido do seu coral misto com o “Hino à Doutrina Espírita” (FEB), seguido da extraordinária conferência espírita do Dr. Gerson Luiz Tavares (ex-presidente da Federação Espírita Catarinense).

À medida que o público foi chegando, esse pôde apreciar os lindos e artísticos artigos expostos no seu bazar, produzidos pelas oficineiras do Grupo de Idosos.

Com seu auditório completamente lotado, a família “Os Mensageiros de Jesus” confraternizou, vibrou e se abraçou com muito amor e alegria.

O Colegiado Diretivo desta Sociedade Espírita agradece a todos os seus trabalhadores, estudantes, em especial ao conferencista e aos demais expositores colaboradores e a todos os frequentadores pela sua participação nesta festa espiritual de amor, luz e paz. - COLEGIADO DIRETIVO

ASSINATURAS PUBLICAÇÕES FERGS

Revista A Reencarnação.... R$ 24,00 (2 edições)
Jornal diálogo Espírita..... R$ 12,00 (6 edições)

Assinando Revista + Jornal = R$ 30,00

Nome: _____ CPF: _____ Data de Nasc.: _____ Endereço: _____

_____ Bairro: _____ CEP: _____ Cidade: _____

Estado: _____ País: _____ Telefones: _____ Data do Depósito: _____

Para efetuar a assinatura, envie e-mail para jornal.revista@fergs.org.br solicitando o Código de Depósito Identificado e os dados para depósito. Após efetuado o depósito, encaminhe seus dados para: **Federação Espírita do RS,** Av. Desemb. André da Rocha, 49, Centro - CEP 90.050-161 - Porto Alegre/RS - Brasil ou para o e-mail jornal.revista@fergs.org.br. Faça também sua assinatura pelo *site* da FERGS: www.fergs.org.br.

Reunião do Conselho Federativo Nacional 2013

A Reunião do Conselho Federativo Nacional se realizou nos dias 8, 9 e 10 de novembro em Brasília/DF, na sede da Federação Espírita Brasileira, contando com a presença de 26 das 27 federativas integrantes do CFN.

A reunião teve abertura solene com a inauguração do Centro Cultural da FEB, que exibiu uma mostra de telas em homenagem a Chico Xavier, e teve também homenagem a Bittencourt Sampaio, a Frederico Júnior (que dá nome ao Lar Assistencial da FEB), a Cecília Rocha (que dá nome à Biblioteca de Consulta da FEB, inaugurada na ocasião) e a Nestor Masotti, com o descerramento da foto na galeria dos ex-presidentes da FEB. Destacou-se a obra de Silvino Canuto Abreu e a inauguração do Espaço Cultural FEB, expondo suas pesquisas e seus manuscritos. Foi ressaltada a importância do CFN e da reunião e encerrou-se a fala de abertura com psicografia ditada recentemente por Bezerra de Menezes, enfatizando a assertividade e a união, a abnegação e o trabalho. Vários assuntos foram encaminhados e deliberados pelo CEN como a adequação das áreas do CFN, a aprovação das Diretrizes para ação da evangelização da juventude, os subsídios para a ação evangelizadora e o Plano de Trabalho para a Área da Infância e Juventude.

Pela primeira vez na história do CFN foi realizada uma reunião conjunta deste colegiado com o Conselho Superior da FEB, cuja pauta foi a apresentação e a deliberação sobre o Planejamento Estratégico da FEB, momento em que as federativas tiveram oportunidade de manifestação, no entanto sem direito a voto, atribuição esta do Conselho Superior.

Na parte informativa da reunião, ficou dito que o Congresso Espírita Mundial, em 2016, será realizado em Lisboa, com o tema “Em Defesa da Vida”, principalmente em decorrência do grande número de suicídios oriundos da crise econômica europeia.

A TV CEI está sendo desativada. A FEB TV tomará o seu lugar, exibindo conteúdo produzido pela Produtora Plenus. Foi apresentada a nova marca da FEB TV. A FEB TV irá manter a plataforma de canais a cabo, os canais concedidos e as demais ações da TV CEI.

A Reunião Ordinária do CFN encerrou-se com a mensagem psicofônica ditada pelo Espírito Bezerra de Menezes ao médium Divaldo Pereira Franco, no encerramento da Reunião Ordinária do Conselho Federativo Nacional, realizado em Brasília/DF, na manhã de 10 de novembro de 2013 (e que será publicada na edição de janeiro de *Reformador*), de onde transcrevemos trechos muito significativos:

“Tende-vos preocupado com as diretrizes de segurança para o futuro do nosso Movimento e em agir com sabedoria sob a inspiração superior.

Vindes traçando as metas que devem ser alcançadas de forma a contribuirdes em prol do mundo melhor de amanhã. Mas não vos tendes esquecido de que a semente do Evangelho de Jesus é a perene luz guiando a humanidade ao seu destino sublime.

[...] Viveis o grandioso momento da transição que impõe diretrizes seguras de comportamento para que os apêndices de fugas psicológicas não vos desviem da segura diretriz ao encontro com a Verdade.

Porfiais, filhas e filhos da alma, não poucas vezes, com o coração destroçado, mas a alma aceitando os impositivos do progresso e vivendo o anonimato da renúncia, para que brilhe o Senhor e não o ego individual.

É certamente o grande desafio do momento servir à Causa sem se servir da Casa e da Doutrina que ela alberga. Compreender que, na condição de servo, a satisfação máxima é atender às determinações do Senhor sem qualquer queixa ou reclamação.

Aqueles que antes vieram e deixaram pegadas luminosas a fim de que seguísseis estão se preparando para o retorno a fim de avançarem pelas trilhas que agora traçais.”

Não adie mais sua decisão:
adquira um plano de cremação
em pequenas parcelas mensais

O plano do Crematório Metropolitano garante que a escolha pela cremação seja respeitada. Adquira agora mesmo e garanta ter tudo resolvido para sua família.

CREMATÓRIO METROPOLITANO
São José • Cristo Rei • Saint Hilaire
crematoriometropolitano.com.br
Ligue 0800 51 2624

DIVULGUE O JORNAL DIÁLOGO ESPÍRITA

Carimbe abaixo o Nome e o Endereço de sua Sociedade Espírita